

**A PRÁTICA DO CYBERBULLYING NOS ENSINOS MÉDIO E UNIVERSITÁRIO:  
REVISÃO DE LITERATURA**

**THE PRACTICE OF CYBERBULLYING IN SECONDARY AND UNIVERSITY  
EDUCATION: LITERATURE REVIEW**

**LA PRÁCTICA DEL CIBERACOSO EN LA ESCUELA SECUNDARIA Y LA  
UNIVERSIDAD: REVISIÓN DE LITERATURA**

BELUCE, Andrea Carvalho  
andreabeluce@gmail.com

UEL – Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0002-7581-7045>

OLIVEIRA, Katya Luciane de  
katyauel@gmail.com

UEL – Universidade Estadual de Londrina  
<https://orcid.org/0000-0002-2030-500X>

ALMEIDA, Leandro Silva  
leandro@ie.uminho.pt  
Universidade do Minho

<https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo principal revisar as produções científicas, publicadas entre o período de 2014 a 2019, concernentes à prática do *cyberbullying*. Para tanto, realizou-se um levantamento das produções científicas em diferentes repositórios de artigos científicos. A análise das publicações contemplou os seguintes critérios para categorização: o volume de publicações por ano e periódico, os construtos associados ao *cyberbullying* e os pesquisadores que examinaram essas relações. Os resultados revelaram que ainda é incipiente o número de estudos concernentes a esse fenômeno, sobretudo no cenário nacional. Considera-se a premência de novos estudos que investiguem o *cyberbullying* entre os estudantes, tendo em vista as consequências impactantes que o *bullying* virtual traz à saúde emocional e ao bem-estar das vítimas.

**Palavras-chave:** *Cyberbullying*. Ensino médio. Ensino superior.

**ABSTRACT:** This study had as main objective to review the scientific productions, published between 2014 and 2019, concerning the practice of *cyberbullying*. For that, a survey of scientific productions was carried out in different repositories of scientific articles. The analysis of publications included the following criteria for categorization:

the volume of publications per year and periodical, the constructs associated with cyberbullying and the researchers who examined these relationships. The results revealed that the number of studies concerning this phenomenon is still incipient, especially in the national scenario. The urgency of new studies that investigate cyberbullying among students is considered, considering the impact that virtual bullying has on the emotional health and well-being of victims.

**Keywords:** Cyberbullying. High school. Higher education.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como principal objetivo revisar las producciones científicas, publicadas entre 2014 y 2019, relativas a la práctica del ciberacoso. Para ello, se realizó un relevamiento de las producciones científicas en diferentes repositorios de artículos científicos. El análisis de las publicaciones incluyó los siguientes criterios de categorización: el volumen de publicaciones por año y periódico, los constructos asociados al ciberacoso y los investigadores que examinaron estas relaciones. Los resultados revelaron que el número de estudios sobre este fenómeno es aún incipiente, especialmente en el escenario nacional. Se considera la urgencia de nuevos estudios que investiguen el ciberacoso entre estudiantes, considerando el impacto que tiene el acoso virtual en la salud emocional y el bienestar de las víctimas.

**Palabras clave:** Ciberacoso. Escuela secundaria. Enseñanza superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A presença crescente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), sobretudo daquelas conectadas à *internet*, é apontada como um dos principais motivos para as transformações que trazem novas formas de organização cultural e comunicacional. Segundo Beluce e Oliveira (2018), Garaigordobil (2015) e Reyes e Bañales (2016), para apropriar-se das potencialidades cognitivas e sociais dessas tecnologias digitais (TD) é necessário desenvolver habilidades concernentes à gestão de informações, à interação comunicacional, à integração, ao trabalho colaborativo e à publicação conscienciosa de conteúdos/informações.

Diante das propriedades ubíquas dessas tecnologias, que oportunizam meios para efetivar a comunicação a qualquer tempo e de qualquer lugar (GIL, 2014), Reyes e Bañales (2016) destacam a relevância de competências que conduzem o usuário ao uso consciente e crítico do material (áudio, vídeo, imagem, entre outros) que acessa, elabora e divulga. Segundo os autores, tais competências são essenciais, pois, diante da utilização massiva e da amplitude comunicacional da *internet*, observa-se que as implicações advindas dos conteúdos veiculados *on-line*, quer sejam positivas, quer negativas, multiplicam-se substancialmente.

Quanto aos resultados positivos do uso das TDIC, notadamente, no âmbito educacional, Monereo e Badia (2013) e Beluce e Oliveira (2018) salientam o potencial das TD para viabilizar, de forma ágil e mais democrática do que as mídias impressas ou analógicas, a produção e socialização de saberes. No entanto, autores como Slonje e Smith (2008), Tokunaga (2010) e Garaigordobil *et al.* (2015) também destacam que as propriedades interativas das TD podem ser utilizadas para o exercício de comportamentos antissociais, direcionados a denegrir, perseguir, ofender e/ou incitar a violência contra outros. A prática desses comportamentos hostis/persecutórios em meio *on-line* é denominada *cyberbullying* ou *bullying* virtual (SLONJE; SMITH, 2008; TOKUNAGA, 2010).

Conforme explicitam Slonje e Smith (2008) e Olweus (2012), o *bullying* presencial ocorre quando um ou mais indivíduos, comumente em contexto escolar/acadêmico, apresentam comportamentos agressivos, praticados de forma sistemática e durante um longo período de tempo, contra alguém incapaz de se defender. O *cyberbullying*, por sua vez, dissemina ações agressivas sem necessitar exercer o uso da força física, uma vez que, para praticar o *bullying* virtual, o agressor precisa somente de um dispositivo (*smartphone*, *tablet*, computador, outro) com conexão à *internet* e a intenção de aterrorizar/intimidar (SLONJE; SMITH, 2008).

Nessas condições, o *cyberbullying* é compreendido como o *bullying* exercido em meio *on-line*, que se efetiva com o uso de equipamentos diversos conectados à *internet* (COMPTON; CAMPELL; MERGLER, 2014; SLONJE; SMITH, 2008; TOKUNAGA, 2010). Diante das consequências negativas à saúde psicológica e emocional da vítima, autores como Slonje e Smith (2008) e Caetano *et al.* (2016) ressaltam que o *cyberbullying* pode ser considerado uma prática agressiva mais devastadora do que a exercida no *bullying* tradicional, realizado presencialmente.

Ortega-Ruiz, Del Rey e Casas (2013) e Reyes e Bañales (2016) salientam que há três situações principais que caracterizam o *cyberbullying*, a saber: o anonimato do agressor, a amplitude da audiência e a reprodução do conteúdo hostil. A possibilidade de permanecer no anonimato é uma das principais características do *cyberbullying*, pois confere ao provocador/agressor condições para não ter que lidar com as reações das vítimas e com as consequências do comportamento agressivo (CAETANO *et al.*, 2016). Estudos realizados por pesquisadores, como Francisco *et*

*al.* (2015), Martins; Veiga Simão e Azevedo (2014) e Zalaquett e Chatters (2014) e Safaria (2016), relatam que muitos estudantes desconhecem o perpetrador e que, em situações em que é possível identificar o autor das intimidações, não é incomum descobrir que o assédio foi realizado por uma pessoa conhecida: colega da escola/universidade, ex-namorado (a) ou alguém que a vítima julgava ser um amigo próximo ou *melhor amigo*.

No tocante à extensão da audiência em meio *on-line*, as ofensas ou intimidações realizadas com a prática do *cyberbullying* podem alcançar um número exponencialmente maior do que a agressão efetivada no *bullying* tradicional, posto que a conectividade da internet caminha para se tornar uma realidade mundial (ORTEGA-RUIZ; DEL REY; CASAS, 2013; REYES; BAÑALES, 2016; SMITH *et al.*, 2008). As possibilidades de anonimato e da ampla reprodução do conteúdo ofensivo fazem com que a vítima tenha que reviver, repetidamente, o assédio/agressão de diversas formas, a qualquer instante e por um ou mais indivíduos desconhecidos. Tal fato pode intensificar o sentimento de medo e conduzir a vítima à percepção de desamparo, isto é, de que não há um local em que possa se proteger das intimidações/perseguições sofridas (LI *et al.*, 2012).

A literatura aponta tipos de *cyberbullying* que foram classificados de acordo com diferentes critérios estabelecidos a partir dos dispositivos digitais empregados (SMITH *et al.*, 2008; HINDUJA; PATCHIN, 2010), das ações/comportamentos adotadas ou do teor dos conteúdos encontrados nas postagens (SMITH; STEFFGEN, 2013; WILLARD, 2006). Diante das evoluções tecnológicas que transformam continuamente as propriedades e possibilidades dos dispositivos digitais, a maioria dos estudos adotam as categorias que privilegiam os conteúdos postados nas mensagens veiculadas que, comumente, expressam os comportamentos e as intenções dos envolvidos. Nessa perspectiva, verifica-se a prevalência dos seguintes tipos: exclusão, *outing*, trapaça, *flaming*, *sexting*, *trolling*, difamação, usurpação de identidade, e *cyberstalking* (PINHEIRO, 2016; SLONJE; SMITH; FRISÉN, 2012; SMITH; STEFFGEN, 2013; WALKER; SANCI; TEMPLE-SMITH, 2013).

A exclusão ocorre quando o perpetrador, intencionalmente, bloqueia ou exclui a vítima de um grupo. O *outing* trata da publicação *on-line* de informações embaraçosas ou secretas obtidas e divulgadas pelo agressor sem o consentimento

da vítima. A trapaça (*trickery*), por sua vez, é a propagação de conteúdos pessoais compartilhados confidencialmente pela vítima ao agressor que as divulgou. O *flaming* se dá quando o agressor incita outros a enviarem mensagens com linguagem hostil, rude ou vulgar para a vítima. Difamação caracteriza-se como o repasse ou publicação de rumores infundados a respeito de alguém com a intenção de prejudicar sua reputação. A usurpação de identidade retrata situações em que o perpetrador finge ser a vítima e envia ou publica conteúdos que serão prejudiciais a sua imagem ou que poderão lhe comprometer de alguma forma. O *sexting* consiste no repasse ou divulgação *on-line* de conteúdos sexualmente explícitos ou provocativos. O *trolling* configura textos, imagens ou vídeos publicados para debochar, provocar e irritar com a expectativa de obter uma reação da vítima. Por fim, o *cyberstalking* retrata situações que ocorrem quando o agressor persegue a vítima enviando mensagens hostis e/ou intimidadoras com o objetivo de amedrontar/terrorizar a vítima (PINHEIRO, 2016; SLONJE; SMITH; FRISÉN, 2012; SMITH; STEFFGEN, 2013; WALKER; SANCI; TEMPLE-SMITH, 2014; WILLARD, 2006).

Segundo Smith (2013), o *cyberbullying*, comumente, é desenvolvido por pares, isto é, por escolares/acadêmicos. Na última década, alguns pesquisadores buscaram identificar os diferentes papéis encontrados no *cyberbullying* (MASON, 2008; SAFARIA, 2016). O estudo de Mason (2008) descreve a prevalência de seis tipos, quais sejam: agressor por direito, alvos dos agressores por direito, retaliadores, vítimas de retaliadores, espectadores que apoiam o *bullying* e espectadores que buscam uma solução.

O agressor por direito é exercido pelo indivíduo que acredita ser superior aos demais e, portanto, encontra-se no direito de agredir/ofender outros que considera inferiores ou diferentes, ou seja, os alvos dos agressores por direito. O retaliador é o sujeito que é vítima de *bullying* e que busca a *internet* para revidar a ofensa/intimidação sofrida. A vítima do retaliador é o indivíduo que, em algum momento anterior, agrediu ou hostilizou alguém. Como a própria terminologia aponta, os espectadores que apoiam a ação do *cyberbullying* são sujeitos que assistem as agressões sem oferecer ajuda à vítima e, por sua vez, aqueles que interveem e procuram socorrer/auxiliar a vítima são os denominados espectadores que buscam uma solução.

Agressores e vítimas estão sujeitos às consequências psicológicas e emocionais do *cyberbullying* (GARAIGORDOBIL, 2015), todavia as incidências são mais recorrentes nas vítimas (FOODY, SAMARA; CARLBRING, 2015). Diversos são os sintomas relacionados ao *bullying* virtual: vontade de vingança, tristeza (CAETANO *et al.*, 2016), medo, frustração, ira (GARAIGORDOBIL, 2015), baixo engajamento nos estudos (YBARRA; MITCHEL, 2004) e a diminuição do rendimento escolar (GARAIGORDOBIL, 2015; GIMÉNEZ-GUALDO; MÁQUILON-SÁNCHEZ; SÁNCHEZ, 2014; REYES; BAÑALES, 2016), questões relacionadas à autoestima (SAFARIA, 2015; SÜSLÜ, 2016; YOUSEF; BELLAMY, 2015), entre outras. Estudos também indicaram comprometimentos da saúde física da vítima, como perda ou ganho de peso, dores abdominais e dor de cabeça e insônia (FOODY, SAMARA; CARLBRING, 2015; SELKIE; FALES, MORENO, 2016) e, ainda, a literatura aponta um número cada vez maior de consequências negativas extremadas retratadas nos altos índices de ideação suicida entre as vítimas (HINDUJA; PATCHIN, 2010; SHAGINAW, 2016; SCHWIEBERT; BASS, 2017).

A premência de ações que se direcionam a minimizar ou suprimir os danos e as angústias a que as vítimas são submetidas são salientadas em diversos estudos (PARRIS; VARJAS; MEYERS, 2014; SAFARIA, 2016; VEIGA SIMÃO *et al.*, 2017; SOUZA; VEIGA SIMÃO; CAETANO, 2014; WATTS, 2017). Entre as estratégias de enfrentamento ou *coping*, ressaltam-se algumas ações primordiais, como: reportar a agressão e pedir ajuda aos pais, gestão da escola, professores e/ou polícia; remover as publicações e denunciar ao site/plataforma em que foram postadas as ofensas; realizar cópias dos conteúdos intimidadores; bloquear imediatamente a comunicação; buscar apoio profissional (SAFARIA, 2016; SOUZA; VEIGA SIMÃO; CAETANO, 2014).

Tendo em vista o aumento de ocorrências do *bullying* virtual (ALIM, 2016), notadamente entre os jovens estudantes, pesquisadores salientam a necessidade de que alunos, pais, professores e psicólogos estejam cada vez mais preparados com conhecimentos que lhes habilitem a diagnosticar e combater esse fenômeno (ALIM, 2016; FOODY, SAMARA; CALBRING, 2015). Para tanto, este estudo buscou revisar e sistematizar as produções científicas nacionais e internacionais, publicadas entre o

período de 2014 e o primeiro trimestre de 2019, que estudaram a prática do *cyberbullying* entre os estudantes dos ensinos médio e superior.

## 2 MÉTODO

Os dados coletados neste estudo advêm do levantamento de artigos publicados em âmbito nacional e internacional que investigaram a prevalência do *cyberbullying* entre os jovens dos ensinos médio e superior. No levantamento priorizou-se as publicações dos últimos cinco anos (2014 ao primeiro trimestre de 2019) e organizou-se em dois momentos: no primeiro momento, levantou-se e analisou-se as produções que examinaram o *cyberbullying* no ensino médio e, na sequência, os mesmos procedimentos foram efetuados para o estudo dos artigos que investigaram esse fenômeno entre os universitários.

Na etapa de levantamento das publicações que trataram do *cyberbullying*, tanto entre os estudantes do ensino médio quanto universitário, este estudo considerou os seguintes repositórios de artigos científicos: Scielo, *Dimensions*, *Science Direct*, *PsycNET* e Plataforma Capes. Adicionalmente, foi consultado o Google Acadêmico, um serviço *on-line* que viabiliza a pesquisa de produções acadêmicas em diferentes repositórios científicos. A busca das produções se direcionou aos títulos, subtítulos e/ou resumos dos artigos.

Para o alcance das publicações internacionais, foram utilizadas palavras-chave da língua espanhola e inglesa/estadunidense, quais sejam: *cyberbullying and high school*, *cyberbullying and higher education*, *cyberbullying and teenage students*, *cyberbullying and university students*, *cyberbullying and college students*, *ciberacoso y secundaria*, *ciberacoso y enseñanza superior*, *ciberacoso y estudiantes adolescentes* e *ciberacoso y estudiantes universitarios*. As pesquisas nacionais foram levantadas com o uso dos descritores *cyberbullying* e ensino médio, *cyberbullying* e ensino superior, *cyberbullying* e estudantes adolescentes e *cyberbullying* e universitários.

A seleção desenvolvida considerou somente as publicações identificadas como artigos científicos que investigaram o público-alvo previsto para este estudo (alunos do ensino médio e/ou do superior). Esclarece-se que foram priorizadas as pesquisas em que participaram estudantes do ensino médio (*high school seniors*) com a idade

mínima de 14 anos (*high school seniors*), posto que essa é a idade prevista para o ingresso de alunos brasileiros nesta etapa educacional. Efetivada a seleção dos artigos levantados, realizou-se a análise das publicações que contemplou os seguintes critérios para estudo e categorização: o volume de publicações por ano e periódicos, os diferentes construtos analisados e sua relação com o fenômeno *cyberbullying* e os pesquisadores que se dedicaram a investigar essas relações.

Vale mencionar que este estudo considerou, ainda, os principais resultados obtidos pelas pesquisas levantadas, advindos das análises que trataram do *cyberbullying* e diversas variáveis. Considera-se pertinente relatar que os dados foram organizados em planilha e submetidos à análise descritiva para averiguar frequências e para elaboração da rede de relações. Para tanto, empregou-se, respectivamente, a versão 26.0 do *software Statistical Package for the Social Science* (IBM/SPSS), a versão 6 do *Ucinet* e a versão 1.03 do *NetDraw* (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002). Na sequência, são apresentados os resultados alcançados com a seleção e análise das produções que investigaram o *cyberbullying* entre os jovens dos ensinos médio e superior.

### 3 RESULTADOS

As buscas efetivadas nas bases de dados retornaram 139 produções, cujo total integrava teses, dissertações, resenhas de livros e artigos. A seleção inicial priorizou as publicações caracterizadas como artigos veiculados em periódicos científicos e que descreveram pesquisas desenvolvidas com a participação de estudantes dos ensinos médio e/ou superior, realizadas no período de 2014 a 2019. O atendimento a essas condições ou critérios de inclusão resultou na seleção de 115 publicações.

Dentre essas produções, foram excluídas 2 (1,7%) pesquisas (BALDRY; FARRINGTON; SORRENTINO, 2016; SELKIE; FALES; MORENO, 2017) que investigaram estudantes dos anos iniciais ou finais do ensino fundamental com o público selecionado para este estudo (ensino médio) e 46 publicações (33%) que abarcaram alunos com idades entre 11 a 13 anos como estudantes do ensino médio (*middle school* ou *junior high school*). Nessas condições, a seleção final culminou com 77 estudos que descreveram pesquisas sobre *cyberbullying*, no período de 2014 a 2019, sendo que, deste total, 33 (41,5%) produções investigaram a prevalência desse





construto no ensino médio e 44 (57,1%) entre os estudantes universitários. A Tabela 1 apresenta a frequência de publicação dos artigos selecionados neste estudo, bem como respectiva proporção ou porcentagem, considerando o ano e a etapa de ensino cursada.

Tabela 1 - Frequência por ano e por etapa de ensino: pesquisas selecionadas

Ano	Ens. Médio	F (%) Ens. Médio	Ens. Superior	F (%) Ens. Superior	Total/Ano	F (%) Ens. Médio e Superior
2014	6	18,2	10	22,7	16	20,8
2015	5	15,2	7	15,9	12	15,6
2016	4	12,1	8	18,2	12	15,6
2017	5	15,2	11	25,0	16	20,8
2018	10	30,3	5	11,4	15	19,5
2019	3	9,1	3	6,8	6	7,8
Total/Etapa de ensino	33	100,0	44	100,0	77	100,0

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Quanto à procedência dos estudos selecionados, contabilizou-se que 73 (93,5%) publicações integravam a produção internacional. Relata-se, ainda, que, entre os artigos resultantes, foram identificadas 6 (8,3%) pesquisas que examinaram os dois segmentos educacionais, isto é, que investigaram em seus estudos os alunos do ensino médio e do superior (ERISTI; AKBULUT, 2019; KIRCABURUN *et al.*, 2018; SAM *et al.*, 2018; SCHWIEBERT; BASS, 2018; ZALAUQUETT; CHATTERS, 2014).

As análises efetivadas também possibilitaram averiguar a dispersão das publicações que trataram do *cyberbullying* entre os alunos dos ensinos médio e universitário nos periódicos selecionados. Observou-se a prevalência de produções referentes a estudos que investigaram essa temática no periódico *Computers in Human Behavior*. Os resultados possibilitaram aferir que a quantidade expressiva de produções sobre esse tema no referido periódico é consideravelmente superior aos demais investigados, uma vez que essa revista contabilizou mais de 60% dos artigos publicados nos últimos cinco anos. A Tabela 2, disposta a seguir, traz os 5 periódicos que apresentaram o maior número de publicações entre os anos de 2014 a 2019.

Tabela 2 - Periódicos que apresentaram o maior número de publicações sobre a temática.

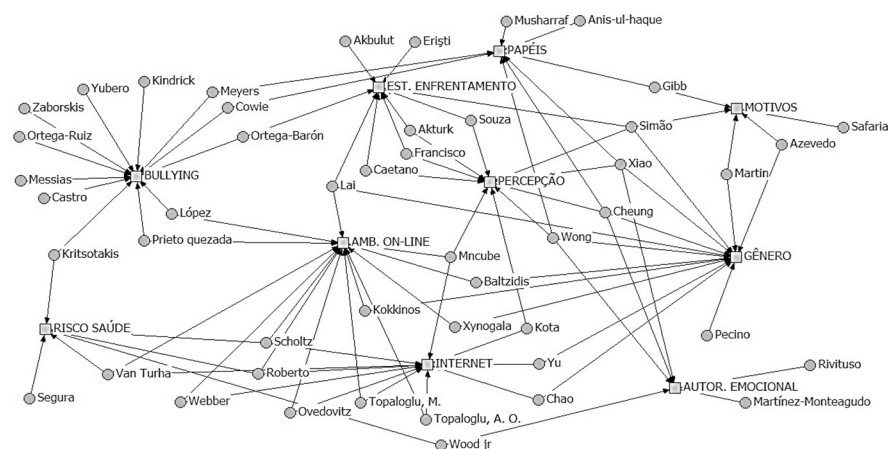


Periódico/Journal	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	F (%)
<i>Computers in Human Behavior</i>	3	4	3	3	2	1	16	64
<i>International Journal of Education and Social Science</i>	1				1		2	8
<i>Journal of Human Sciences</i>			2		1		3	12
Revista @mbienteeducação				2			2	8
<i>The Social Science Journal</i>					2		2	8

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Elaborou-se, também, uma rede de relações estrutural para verificar a frequência com que diferentes construtos foram relacionados ao *cyberbullying* e os diversos pesquisadores que investigaram essas variáveis. Foram selecionados para a estruturação desta rede os 10 construtos que apresentaram o maior índice de frequência entre as publicações analisadas e os autores/coautores responsáveis por essas pesquisas. Cabe esclarecer que essa seleção de construtos considerou as palavras-chave e a descrição dos processos metodológicos adotados, que indicaram as variáveis estudadas nessas pesquisas. Para a realização da rede estruturada com as variáveis levantadas, fez-se uso dos softwares *Ucinet* e *NetDraw*. A Figura 1 apresenta a mencionada rede de relações entre as variáveis analisadas, bem como os autores/coautores dessas publicações.

Figura 1 – Construtos investigados em pesquisas que trataram do cyberbullying e os autores e coautores responsáveis por esses estudos



Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Esta seleção possibilitou observar a prevalência do nome de alguns autores e coautores em pesquisas que investigaram a relação do *cyberbullying* com diversos fatores. Dentre esses, destacaram-se os trabalhos dos pesquisadores Veiga Simão (FRANCISCO *et al.*, 2015; MARTINS; VEIGA SIMÃO; AZEVEDO, 2014; SOUZA; VEIGA SIMÃO; CAETANO, 2014; SOUZA; VEIGA SIMÃO, 2017; VEIGA SIMÃO *et al.*, 2017; VEIGA SIMÃO *et al.*, 2018) e Souza (SOUZA *et al.*, 2016; SOUZA; VEIGA SIMÃO, 2017; SOUZA, VEIGA SIMÃO; FRANCISCO, 2017). Tais autores buscaram, em suas investigações, estudar o *cyberbullying* e variáveis, como os tipos de *bullying* virtual, as diferenças entre os gêneros, a percepção, motivos, crenças morais e autoeficácia dos estudantes envolvidos nessa prática, as estratégias para enfrentamento e, ainda, a elaboração e validação de instrumentos que busquem mensurar o *cyberbullying*, entre outros. Todavia, cabe salientar que as análises demonstraram que é baixa a concentração de publicações por autores e que não se verifica a existência de uma produção consistente entre a maioria dos pesquisadores. Presume-se que a ocorrência de tal situação deve-se ao fato de que ainda são embrionários os grupos de pesquisa consolidados para investigar essa temática.

Obeve-se, ainda, resultados advindos das análises que buscaram averiguar a frequência com que alguns fatores foram investigados entre as publicações levantadas neste estudo. Entre os resultados alcançados, destacaram-se o *bullying* presencial (17,1%), tipo de ambiente/recurso *on-line* (redes sociais, mensagens, e-mails, entre outros) utilizado (15,2%) e as diferenças entre os gêneros (14,3%).

No que tange às pesquisas que examinaram concomitantemente as ocorrências do *bullying* tradicional e do *cyberbullying*, em ambas as etapas educacionais, os resultados desses estudos indicaram que a ocorrência do *bullying* tradicional pode atuar como um preditor do *cyberbullying*, isto é, que os estudantes que apontaram ter sido vítimas de agressão/ofensas no presencial também relataram sofrer intimidações *on-line* (KRITSOTAKIS, 2017; MESSIAS; KINDRICK; CASTRO, 2014; ORTEGA-RUIZ; DEL REY; CASAS, 2016; SAMPASA-KANYINGA; ROUMELIOTIS; XU, 2014; YUBERO *et al.*, 2017).

Ainda em relação às vítimas que vivenciaram agressões/intimidações, tanto presencial quanto *on-line*, é oportuno destacar os resultados alcançados na pesquisa desenvolvida por Messias, Kindrick e Castro (2014), com estudantes do ensino médio.

Os índices desse estudo revelaram que os alunos que sofreram com o assédio em ambos os contextos apresentaram pontuações mais elevadas para depressão, tristeza e tentativa de suicídio. Nas análises que consideraram o *bullying* tradicional e o virtual, distintamente, essa pesquisa identificou que é maior a tendência para a tentativa de suicídio entre os alunos vítimas do *cyberbullying*.

Resultados similares foram encontrados nas pesquisas realizadas com a participação dos estudantes do ensino superior. Francisco *et al.* (2014) e Souza, Simão e Caetano (2014) identificaram sentimento de insegurança, raiva e tristeza entre as vítimas enquanto os estudos de Rivituso (2014) e Souza *et al.* (2016) destacaram a relação que se estabeleceu entre o *cyberbullying* e a ocorrência de emoções como medo, vulnerabilidade, desesperança e frustração.

Os estudos que examinaram o *cyberbullying* entre os estudantes do ensino médio evidenciaram que prevaleceu a participação do gênero masculino entre os agressores (CHAO; YU, 2017; MESSIAS; KINDRICK; CASTRO, 2014; RAZJOUYAN, 2018; STOLL, 2015). Por seu turno, verificou-se que os resultados alcançados, advindos da participação dos universitários, diferem quanto à prevalência de gênero no papel da vítima.

De acordo com os achados revelados nas pesquisas desenvolvidas por Walker (2014) e Martins, Veiga Simão e Azevedo (2014), as análises denotaram que não há diferenças estaticamente significantes entre homens e mulheres. Em contrapartida, as investigações realizadas por Francisco *et al.* (2014), Souza, Veiga Simão e Caetano (2014) e Zalaquett e Chatters (2014) apontaram que o maior número de agressões *on-line* ocorre contra as mulheres.

Zalaquett e Chatters (2014), em um estudo conduzido com o público universitário, constataram que o registro de ocorrências de assédio/intimidações em meio *on-line* com mulheres (15,5%) é 5 vezes maior do que aquele identificado entre os homens (3,6%). Nessa direção, seguiram também os resultados revelados pela pesquisa desenvolvida por Francisco *et al.* (2014), que salientou a prevalência do assédio *on-line* cometido contra o sexo feminino e acrescentou que essas intimidações envolveram, principalmente, o uso indevido de imagens das vítimas (72,2%).

Os tipos de ambiente/recurso *on-line* adotados pelos estudantes do ensino médio para exercer o *cyberbullying* foram examinados por pesquisadores como Safaria (2016), Veiga Simão *et al.* (2017), Singh *et al.* (2017), Francisco *et al.* (2014), Watts (2017), entre outros. As redes sociais e as mensagens instantâneas foram os ambientes apontados como os mais utilizados para a prática do *cyberbullying* entre os adolescentes do ensino médio (SAFARIA, 2016; VEIGA SIMÃO *et al.*, 2017; SINGH *et al.*, 2017).

As mensagens de texto também se destacaram entre os universitários (FRANCISCO *et al.*, 2014; WATTS, 2017; ZALAUQUETT; CHATTERS, 2014), seguidas das redes sociais, *blogs* e plataformas para compartilhamento/divulgação de vídeos *on-line* (PELUCLETTE *et al.*, 2015; SOUZA; VEIGA SIMÃO; CAETANO, 2014). Relata-se que o teor dos conteúdos expressos nas postagens/mensagens veiculadas foi examinado por Francisco *et al.* (2014), Veiga Simão *et al.* (2018), Zalaquett e Chatters (2014). Os universitários revelaram, nesses estudos, que muitos dos conteúdos do assédio *on-line* tratavam de questões de natureza sexual, étnica ou concernentes ao gênero (ZALAUQUETT; CHATTERS, 2014).

Outros fatores também foram examinados nas pesquisas que trataram do *cyberbullying* entre os estudantes dos ensinos médio e superior. No que concerne às consequências do *cyberbullying*, as investigações de Messias, Kindrick e Castro (2014), Sampasa-Kanyinga, Roumeliotis, Xu (2014), Shaginaw (2016) e Schwiebert e Bass (2017) evidenciaram que a depressão e a ideação suicida estão presentes entre os alunos do ensino médio, vítimas de agressões/intimidações *on-line*. Já entre os universitários que sofreram *cyberbullying*, constatou-se a prevalência de sentimentos negativos, como tristeza, raiva, indiferença e desprezo (MARTINS; VEIGA SIMÃO; AZEVEDO, 2014).

Martins, Veiga Simão e Azevedo (2014) investigaram a percepção que os agressores apresentavam sobre os sentimentos provocados em suas vítimas ao praticarem o *cyberbullying*. Os pesquisadores identificaram que os alunos perpetradores consideravam que as agressões/intimidações que imputavam a outros lhes ocasionava desprezo, tristeza, raiva e indiferença. Os resultados obtidos com esse estudo levaram os autores à interpretação de que os agressores do *bullying*

virtual compreendiam as consequências negativas que suas ações ocasionavam às vítimas.

Quanto a essa compreensão do perpetrador sobre as consequências que o *cyberbullying* pode acarretar à vítima, Watts (2017) considera que, com a maturidade, os estudantes tendem a desenvolver uma maior conscientização e empatia com a vítima. Tais considerações advêm de um estudo realizado pelo autor, que apontou um decréscimo nos índices que trataram da prevalência do *bullying* virtual no ensino superior. Uma das possíveis interpretações indicadas para essa diminuição foi o avanço na idade, pois os estudantes mais jovens demonstraram maior propensão para exercer o *cyberbullying*. No entanto, convém mencionar que Watts (2017) também destaca que é preciso atentar que os universitários são os alunos que menos denunciam a ocorrência do assédio *on-line*.

Averiguou-se, ainda, entre algumas das pesquisas analisadas, a busca por instrumentos que mensurassem fidedignamente o *cyberbullying* entre os estudantes (FERREIRA *et al.*, 2016; FRANCISCO *et al.*, 2015; ORTEGA-RUIZ; DEL REY, CASAS, 2016; UDRIS, 2014). Conforme se identificou entre esses estudos, que investigaram as propriedades avaliativas de instrumentos para mensuração do *cyberbullying*, somente a pesquisa de Ferreira *et al.* (2016) dispôs da participação de estudantes do ensino superior.

Pesquisas também investigaram as estratégias para o enfrentamento/intervenção do *bullying* virtual adotadas por alunos dessas etapas educacionais. Entre algumas das estratégias averiguadas, pode-se mencionar: ignorar a agressão, (SAFARIA, 2016; FRANCISCO *et al.*, 2014), oportunizar aos professores formação que lhes capacitem com os saberes necessários para identificar e orientar os estudantes sobre interações e agressões *on-line* (CHAO; YU, 2017) e sobre a importância de relatarem as situações de assédio (FRANCISCO *et al.*, 2014; SAFARIA, 2016), excluir o agressor da lista de contatos, evitar comunicar-se com perpetrador (FRANCISCO *et al.*, 2014; SOUZA; VEIGA SIMÃO; CAETANO, 2014), fortalecer laços familiares (ELGAR *et al.*, 2014).

Ainda que constatável, a existência de produções que examinaram o *cyberbullying* entre os estudantes dos ensinos médio e superior nos últimos cinco anos (2014 a 2019), os resultados demonstraram que ainda é incipiente o número de

pesquisas encontradas neste estudo, face ao impacto à saúde psicológica que esse fenômeno imputa às suas vítimas. Como foi possível observar, este índice é ainda menor quando considerado o número de publicações nacionais (6,5%) frente às produções internacionais. Diante da crescente expansão das mídias digitais e das suas consequências, salienta-se a urgência da ampliação de estudos pertinentes a essa temática, sobretudo em âmbito nacional, possibilitando aos pais, professores, psicólogos e estudantes os saberes necessários para identificar, intervir, prevenir e suprimir o *bullying* virtual.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços das TD têm ocasionado mudanças marcantes em diferentes segmentos dessa sociedade caracterizada pelas frequentes transformações, pelo intenso fluxo de informações e pela facilidade e amplitude dos meios comunicacionais. Tais mudanças e interações sociais trouxeram implicações com resultados positivos, como o acesso rápido, plural e democrático de informações, contudo, também viabilizaram condições para ampliar ações sociais negativas como, por exemplo, a prática do *cyberbullying*.

O *cyberbullying* ou *bullying* virtual são atos de violência/agressão *on-line* que dispõem de rápida propagação e que ocasionam consequências impactantes aos envolvidos, geralmente estudantes. Diante desse contexto, este estudo revisou as publicações científicas que buscaram estudar a ocorrência do *bullying* virtual entre os alunos dos ensinos médio e superior. Para tanto, foram selecionadas as produções desenvolvidas entre os anos de 2014 e o primeiro trimestre de 2019, divulgadas em periódicos nacionais e internacionais.

A partir da análise dos resultados alcançados, foi possível verificar o interesse da comunidade científica em questões que tratam do *cyberbullying* entre os estudantes das etapas educacionais mencionadas. Entretanto, tendo em vista a amplitude das consequências nocivas que o assédio *on-line* tem infligido ao bem-estar psicológico, cognitivo e emocional das vítimas, considera-se que ainda é exíguo o número de estudos nessa área. Ressalta-se a necessidade de ampliação na quantidade de pesquisas que investiguem o *bullying* virtual, principalmente no cenário

nacional, posto que os resultados apontaram que é minimamente expressivo o número de publicações que examinaram o *cyberbullying* entre os estudantes brasileiros.

Ainda quanto aos resultados pertinentes à quantidade de artigos publicados, cabe relatar que uma das limitações do presente estudo se deve à supressão de artigos que não disponibilizaram o acesso gratuito ao texto completo. Relata-se que foram adotados descritores nos idiomas português, inglês e espanhol, fato que delimitou o universo de produções científicas somente às línguas citadas.

Este estudo identificou, entre as publicações analisadas, a prevalência de algumas variáveis que foram investigadas juntamente com o *cyberbullying*. Assim, constatou-se que muitas pesquisas investigaram a relação entre o *cyberbullying* e construtos como o *bullying* presencial, o tipo de ambiente/recurso *on-line* ou, ainda, as diferenças existentes entre os gêneros e a intimidação virtual.

Averiguou-se que os resultados nesses estudos revelaram a presença de sintomas, como depressão, tristeza, raiva, medo, desesperança, frustração e relatos sobre tentativa de suicídio entre os alunos que vivenciaram intimidações em ambos os contextos, isto é, no presencial e *on-line*. Quanto à preferência dos estudantes sobre o tipo de ambiente/recurso *on-line* para exercer o *cyberbullying*, as redes sociais e as mensagens instantâneas prevaleceram na maioria dos estudos. Identificou-se que o *bullying* virtual é praticado, em sua maior parte, contra o público feminino, sejam as estudantes do ensino médio ou do superior.

Pesquisadores também se dedicaram a investigar estratégias para o enfrentamento do *cyberbullying*. Além de ressaltarem a urgência da adoção de medidas preventivas para essa prática de agressão *on-line*, os estudos salientaram a necessidade de estratégias de intervenção que priorizem ações, como: a busca por ajuda (pais, professores, amigos, psicólogos) relatando as situações de intimidação; a exclusão/bloqueio da lista de contatos, cessando a comunicação com o agressor; a efetivação de programas/cursos que capacitem os docentes e pais/responsáveis a identificarem a ocorrência do *cyberbullying* e a adotarem ações direcionadas à denúncia e ao enfrentamento do assédio/agressão *on-line*.

Considera-se que o estudo em questão apresenta potencial para contribuir com conhecimentos que auxiliem pais, professores e psicólogos nas questões



relacionadas à ocorrência e ao combate do *cyberbullying*. Espera-se, ainda, que as informações deste trabalho incitem a realização de novas pesquisas que oportunizem o necessário aprofundamento de saberes que tratem da crescente prática do *bullying* virtual entre os estudantes dos ensinos médio e universitário.

### **ANDREA CARVALHO BELUCE**

Possui mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Metodologia da Ação Docente (UEL) e Mídias Integradas à Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Pedagogia pela UEL. Atualmente é Diretora Educacional da Escola de Governo de Londrina e pesquisadora da UEL.

**KATYA LUCIANE DE OLIVEIRA** Psicóloga com mestrado em Psicologia pela Universidade São Francisco. Doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação pela UNICAMP. Atualmente é Professora Associada do Dep. de Psicologia e Psicanálise, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Estadual de Londrina.

**LEANDRO SILVA ALMEIDA** Professor Catedrático de Psicologia da Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Doutorou-se em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação, na Universidade do Porto. Atualmente é Presidente do Instituto de Educação e consultor do Governo Regional da Madeira na definição de programas direcionados à identificação e apoio aos alunos com altas habilidades.

### **REFERÊNCIAS**

ALIM, S. *Cyberbullying* in the world of teenagers and social media: A literature review. *International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning (IJCBLP)*, v. 6, n. 2, p. 68-95, 2016.

BALDRY, A. C.; FARRINGTON, D. P.; SORRENTINO, A. *Cyberbullying* in youth: A pattern of disruptive behaviour. *Psicología Educativa*, v. 22, n. 1, p. 19-26, 2016.

BELUCE, A. Carvalho; OLIVEIRA, K. L. Learning Strategies Mediated by Technologies: Use and Observation of Teachers. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 28, e2809, 2018.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet for Windows: Software for social network analysis. *Harvard, MA: analytic technologies*, v. 2006, 2002.

CAETANO, A. P. *et al.* Emoções no *cyberbullying*: um estudo com adolescentes portugueses. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 1, p. 199-212, 2016.

CHAO, C.; YU, T. Associations among Different *Internet Access Time*, Gender and *Cyberbullying Behaviors* in Taiwan's Adolescents. *Frontiers in psychology*, v. 8, p. 1104, 2017.

COMPTON, L.; CAMPBELL, M. A.; MERGLER, Amanda. Teacher, parent and student perceptions of the motives of cyberbullies. *Social Psychology of Education: An International Journal*, v. 17, n. 3, p. 383, 2014.

ELGAR, F. J. *et al.* Cyberbullying victimization and mental health in adolescents and the moderating role of family dinners. *JAMA pediatrics*, v. 168, n. 11, p. 1015-1022, 2014.

ERİŞTI, B.; AKBULUT, Y. Reactions to *cyberbullying* among high school and university students. *The Social Science Journal*, v. 56, n. 1 p. 10-20, 2019.

FERREIRA, P. C. *et al.* Student bystander behavior and cultural issues in *cyberbullying*: When actions speak louder than words. *Computers in Human Behavior*, v. 60, p. 301-311, 2016.

FOODY, M.; SAMARA, M.; CARLBRING, P. A review of *cyberbullying* and suggestions for online psychological therapy. *Internet Interventions*, v. 2, n. 3, p. 235-242, 2015.

FRANCISCO, S. M. *et al.* *Cyberbullying*: The hidden side of college students. *Computers in Human Behavior*, v. 43, p. 167-182, 2015.

GARAIGORDOBIL, M. *Ciberbullying* en adolescentes y jóvenes del País Vasco: Cambios con la edad. *Anales de psicología*, v. 31, n. 3, p. 1069-1076, 2015.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo. *Educativ: boletim informativo*, Castelo Branco, p. 1-2, 2014.

HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. *Bullying, cyberbullying, and suicide*. *Archives of suicide research*, v. 14, n. 3, p. 206-221, 2010.

KIRCABURUN, K. *et al.* Problematic online behaviors among adolescents and emerging adults: Associations between *cyberbullying* perpetration, problematic social media use, and psychosocial factors. *International Journal of Mental Health and Addiction*, p. 1-18, 2018.

KRITSOTAKIS, G. *et al.* Associations of *bullying* and *cyberbullying* with substance use and sexual risk taking in young adults. *Journal of nursing scholarship*, v. 49, n. 4, p. 360-370, 2017.

MARTINS, M. J. D.; SIMÃO, A. M.; AZEVEDO, P. Experiências de *Cyberbullying* relatadas por estudantes do ensino superior politécnico. Envolvimento dos Alunos na Escola: *Perspetivas Internacionais da Psicologia e Educação*, p. 797-809, 2014.

MASON, K. L. *Cyberbullying: A preliminary assessment for school personnel. Psychology in the Schools*, v. 45, n. 4, p. 323-348, 2008.

MESSIAS, E.; KINDRICK, K.; CASTRO, J. School *bullying, cyberbullying*, or both: correlates of teen suicidality in the 2011 CDC Youth Risk Behavior Survey. *Comprehensive psychiatry*, v. 55, n. 5, p. 1063-1068, 2014.

MONEREO, C. F.; BADIA, A. G. Aprendizaje estratégico y tecnologías de la información y la comunicación: una revisión crítica. *Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*, v. 14, n. 2, 2013.

OLWEUS, D. *Cyberbullying: An overrated phenomenon?. European Journal of Developmental Psychology*, v. 9, n. 5, p. 520-538, 2012.

ORTEGA RUIZ, R.; DEL REY, R.; CASAS, J. A. La Convivencia Escolar: clave en la predicción del *Bullying*. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, v. 6 n. 2, p. 91-102, 2013.

ORTEGA-RUIZ, R.; DEL REY, R.; CASAS, J. A. Evaluar el *bullying* y el *cyberbullying* validación española del EBIP-Q y del ECIP-Q. *Psicología Educativa*, v. 22, n. 1, p. 71-79, 2016.

PARRIS, L. N.; VARJAS, K.; MEYERS, J. "The *Internet* is a Mask": High School Students' Suggestions for Preventing *Cyberbullying*. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 15, n. 5, p. 587, 2014.

PELUCHETTE, J. V. *et al.* *Cyberbullying* victimization: Do victims' personality and risky social network behaviors contribute to the problem?. *Computers in Human Behavior*, v. 52, p. 424-435, 2015.

PINHEIRO, L. *Cyberbullying e cyberstalking*. Orientador: Moisés de Lemos Martins. 281 f. Tese, Doutorado em Ciências da Comunicação. – Universidade do Minho, Braga, 2016.

RAZJOUYAN, K. *et al.* The relationship between emotional intelligence and the different roles in *cyberbullying* among high school students in Tehran. *Iranian journal of psychiatry and behavioral sciences*, n. In Press, 2018.

REYES, J. I. O.; BAÑALES, D. L. G. El ciberacoso y su relación con el rendimiento académico. *Innovación educativa*. México, v. 16, n. 71, p. 17-38, 2016.

RIVITUSO, J. *Cyberbullying* victimization among college students: An interpretive phenomenological analysis. *Journal of Information Systems Education*, v. 25, n. 1, p. 71-75, 2014.

- SAFARIA, T. Are daily spiritual experiences, self-esteem, and family harmony predictors of *cyberbullying* among high school student. *International Journal of Research Studies; in Psychology*, v. 4, n. 3, p. 23-33, 2015.
- SAFARIA, T. Prevalence and Impact of *Cyberbullying* in a Sample of Indonesian Junior High School Students. *Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET*, v. 15, n. 1, p. 82-91, 2016.
- SAM, D. L. *et al.* *Cyberbullying* Victimization among High School and University Students in Ghana. *Deviant Behavior*, p. 1-17, 2018.
- SAMPASA-KANYINGA, H.; ROUMELIOTIS, P.; XU, H. Associations between *cyberbullying* and school *bullying* victimization and suicidal ideation, plans and attempts among Canadian schoolchildren. *PloS one*, v. 9, n. 7, 2014.
- SCHWIEBERT, V.; BASS, A. *Bullying and Cyberbullying: The Transition From High School to College*. In: Global Conference on Education and Research (GLOCER 2017), 2017, Sarasota. *Proceedings [...]*. Basel: MDPI, 2017. p. 271-276.
- SELKIE, E. M.; FALES, J. L.; MORENO, M. A. *Cyberbullying* prevalence among US middle and high school-aged adolescents: A systematic review and quality assessment. *Journal of Adolescent Health*, v. 58, n. 2, p. 125-133, 2016.
- SHAGINAW, A. *Keyboard gangsters: the prevalence of cyberbullying in high school and college students and the relationship with negative mental health outcomes-a targeted literature review*. Advisor: Gale A. Richardson. Master essay (Master of Public Health) – University of Pittsburgh, Pittsburgh, 2016.
- SINGH, V. K. *et al.* "They basically like destroyed the school one day": On Newer App Features and *Cyberbullying* in Schools. In: ACM Conference on Computer-Supported Cooperative Work and Social Computing (CSCW 2017), 20., 2017, Portland, OR, USA. *Proceedings [...]*. Portland, OR, USA: ACM, 2017. p. 1210-1216.
- SLONJE, R.; SMITH, P. K. *Cyberbullying: Another main type of bullying?*. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 49, n. 2, p. 147-154, 2008. doi: 10.1016/j.chb.2012.05.024
- SLONJE, Robert; SMITH, Peter K.; FRISÉN, Ann. The nature of *cyberbullying*, and strategies for prevention. *Computers in Human Behavior*, v. 29, n. 1, p. 26-32, 2012.
- SMITH, P. K. *et al.* *Cyberbullying: Its nature and impact in secondary school pupils*. *Journal of child psychology and psychiatry*, v. 49, n. 4, p. 376-385, 2008.
- SMITH, Peter K.; STEFFGEN, Georges. *Cyberbullying* through the new media: Findings from an international network. *Psychology Press*, 2013.

SOUZA, S. B.; VEIGA SIMÃO, A. M.; FRANCISCO, S. M. *Cyberbullying*: incidência, consequências e contributos para o diagnóstico no ensino superior. *Revista @mbienteeducação*, v. 7, n. 1, p. 90-104, 2017.

SOUZA, S. B. *et al.* O *cyberbullying* em contexto universitário do Brasil e Portugal: vitimização, emoções associadas e estratégias de enfrentamento. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. esp. 3, p. 1674-1691, 2016.

SOUZA, S. B.; VEIGA SIMÃO, A. M. Clima universitário e *cyberbullying*: um estudo com estudantes do Brasil e Portugal. *Revista @mbienteeducação*, v. 10, n. 2, p. 181-196, 2017.

SOUZA, S. B.; VEIGA SIMÃO, A. M.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: Percepções acerca do Fenômeno e das Estratégias de Enfrentamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 27, n. 3, 2014.

STOLL, L. C.; BLOCK JR, R. Intersectionality and *cyberbullying*: A study of cybervictimization in a Midwestern high school. *Computers in Human Behavior*, v. 52, p. 387-397, 2015.

SÜSLÜ, D. P. A study on self-esteem, mother, father, and peer relations as predictors of *cyberbullying* and cyber-victimization in high school students. *Journal of Human Sciences*, v. 15, n. 2, p. 1381-1393, 2018.

TOKUNAGA, R. S. Following you home from school: A critical review and synthesis of research on *cyberbullying* victimization. *Computers in Human Behavior*, v. 26, n. 3, p. 277-287, 2010.

UDRIS, R. *Cyberbullying* among high school students in Japan: Development and validation of the Online Disinhibition Scale. *Computers in Human Behavior*, v. 41, p. 253-261, 2014.

VEIGA SIMÃO, A. M. *et al.* Família e escola: Perspetivas sobre a utilização de meios tecnológicos e segurança. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, n. 05, p. 143-148, 2017.

VEIGA SIMÃO, A. M. V. da *et al.* *Cyberbullying*: Shaping the use of verbal aggression through normative moral beliefs and self-efficacy. *New Media & Society*, v. 20, n. 12, p. 4787-4806, 2018.

WALKER, C. M. *Cyberbullying* redefined: An analysis of intent and repetition. *International Journal of Education and Social Science*, v. 1, n. 5, p. 59-69, 2014.

WALKER, S.; SANCI, L.; TEMPLE-SMITH, M. Sexting: Young women's and men's views on its nature and origins. *Journal of Adolescent Health*, v. 52, n. 6, p. 697-701, 2013.

WATTS, L. K. *et al.* *Cyberbullying* in higher education: A literature review. *Computers in Human Behavior*, v. 69, p. 268-274, 2017.

WILLARD, N.. *Cyberbullying and cyberthreats*. Eugene, or: Center for Safe and Responsible *Internet Use*, U.S. Department of Education, OSDfS National Conference, 2006. Disponível em:  
<http://bcloud.marinschools.org/SafeSchools/Documents/BP-CyberBandT.pdf>. Acesso em 06 mai. 2019.

YBARRA, M. L.; MITCHELL, K. J. Online aggressor/targets, aggressors, and targets: A comparison of associated youth characteristics. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 45, n. 7, p.1308-1316, 2004.

YOUSEF, W. S. M.; BELLAMY, A. El impacto del *cyberbullying* sobre la autoestima y el rendimiento académico de estudiantes árabe-americanos de Secundaria. *Electronic journal of research in educational psychology*, v. 13, n. 37, p. 463-482, 2015.

YUBERO, S. *et al.* *Cyberbullying* victimization in higher education: An exploratory analysis of its association with social and emotional factors among Spanish students. *Computers in Human Behavior*, v. 75, p. 439-449, 2017.

ZALAUQUETT, C. P.; CHATTERS, S. J. *Cyberbullying* in college: Frequency, characteristics, and practical implications. *Sage Open*, v. 4, n. 1, p. 2158244014526721, 2014.

*Recebido em: 23/08/2020.*

*Aprovado em: 20/04/2021.*